

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Gabriela de Oliveira Fernandes¹, Ludmila Lazarini², Siméia Gaspar Palácio³

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. mariagabriela2000@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. lud_lazarini@outlook.com

³Orientadora. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. simeiapalacio@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho de natureza exploratória, descritiva e qualitativa será realizado a partir de uma revisão de literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Pubmed, Scielo Web of Science e Portal da Capes, durante o período de 2020-2021. Serão utilizadas como palavras-chave os termos destreza motora, sobrepeso, isolamento social, ansiedade, depressão, pediatria. Após a busca bibliográfica será feita a seleção dos artigos, sendo excluídos os que se repetirem nas diferentes bases de dados. Espera-se que a pandemia cause impactos negativos no desenvolvimento infantil no referente a transtornos do sono, ansiedade, sobrepeso e na coordenação motora global.

PALAVRAS-CHAVE: Destreza motora; Sobrepeso; Isolamento social; Ansiedade; Depressão; Pediatria.

1 INTRODUÇÃO

1.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Um novo tipo de Coronavírus (SARS-Cov-2) se disseminou rapidamente desde o primeiro caso em dezembro de 2019 em Wuhan, China, atingindo a globalidade. Desta forma, foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estado de pandemia em 11 de março de 2020 (SHAAN; *et al.*, 2021). Frente a isto, houve uma mudança considerável na rotina de toda a população mundial, visto que, diretrizes de isolamento e distanciamento social foram implantadas a fim de conter a disseminação do vírus, acarretando sérias consequências decorrentes da adaptação aos novos hábitos de vida adquiridos, inclusive com implicações na infância (LIU; e DOAN, 2020).

A população infantil consiste em um grupo com características clínicas particulares que tem se mostrado vulnerável às consequências do longo período de isolamento, sendo estas observadas no âmbito de saúde física, emocional, educacional, além de problemas no sono e na alimentação (LINHARES; ENUMO, 2020). Desta forma, mediante a suscetibilidade socioeconômica e fatores psicossociais acentuados pela pandemia, vale salientar o risco de retrocesso no desenvolvimento infantil saudável em todo o mundo (DREYER, 2020). Fato expressivo refere-se também ao aumento de níveis de estresse nos pais gerando conflitos familiares o qual afeta diretamente os filhos e assim esta resposta do cenário de isolamento social torna-se um risco aumentado para resultados negativos como o fator psicológico da criança, a propensão a violência doméstica e o abuso infantil. Outro fato que vale ressaltar, é que o agrupamento familiar é o principal meio de contaminação deste grupo, visto que, se infectam através do contato com membros da família que estejam com Covid-19, deixando ainda mais claro a vulnerabilidade das crianças ao momento vivido e a necessidade de que medidas preventivas sejam adotadas por seus responsáveis (CHENG, 2020).

Conforme Cheng *et al.* (2020), um microsistema afeta diretamente o crescimento e desenvolvimento da criança, como a relação familiar, escolar, amizades e instituições religiosas, desse modo, estes componentes essenciais foram gravemente interrompidos neste isolamento. Por consequência a este evento mundial, um grande estudo com crianças em Wuhan, China concluiu que a pandemia afeta a Saúde Mental da mesma forma que outros traumas, uma vez que, o desenvolvimento infantil depende das interações sociais.

Assim, salienta-se a importância na promoção de cuidados clínicos, saúde pública e políticas sociais a fim de proteger essa população no momento presente e promover a recuperação para gerações futuras.

Como forma de amenizar os danos causados pela pandemia às crianças, sugere-se às famílias adotarem medidas simples que evitem o sentimento de estresse e proporcionem um convívio doméstico estruturado e organizado onde a criança, por exemplo, passe a ter rotina, cômodos ou espaços na casa próprios para que ela estude e brinque, momentos reservados para o diálogo com os pais ou cuidadores, sendo-lhe oportunizada a exposição de seus sentimentos, ideais, fortalecendo o vínculo familiar (LINHARES; ENUMO, 2020).

Gindt (2021) em uma pesquisa online realizada nos Estados Unidos constatou que a grande maioria dos pais notaram sinais de angústia em seus filhos de 3 a 18 anos com o isolamento social, seguida do transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de ajustamento, e por fim o luto patológico. Nas crianças prevaleceu a ansiedade, seguida do medo de lesões físicas, enquanto nos adolescentes preponderou o transtorno de pânico, seguido de ansiedade generalizada. Todos esses sintomas depressivos e ansiosos se tornaram ainda mais evidentes quando o tempo de confinamento ultrapassou os 10 dias.

Questões multifatoriais podem advir como efeito da pandemia. Assim, a taxa de mortalidade pode aumentar em 0,35% com o fechamento das escolas, em virtude da ausência no âmbito escolar na Saúde da Criança, levando a uma alteração no estilo de vida como a diminuição de atividades físicas, menor interação social e o aumento de horas de tela, além da questão nutricional, sobretudo para as crianças de baixa renda que muitas vezes dependem quase que exclusivamente da alimentação escolar (LIU *et al.*, 2020).

De acordo com Sá *et al.* (2021), não se sabe lidar com a situação atual, já que, nunca foi vivenciado este confinamento de milhares de crianças por todo o mundo em suas casas, pois, após a suspensão de 100% das atividades presenciais escolares em meados de março de 2020, deu-se início a um longo período sedentarismo, trazendo vulnerabilidade as crianças e prejuízos no comportamento social e afetivo.

Por se tratar de uma questão de Saúde Pública, é de extrema relevância a adoção de medidas efetivas direcionadas especificamente para as crianças de modo a proporcionar condições necessárias para que usufruam de nutrição, saúde, educação e desenvolvimento adequado, principalmente ao considerar as oriundas de famílias em situação vulnerável, amenizando assim as consequências negativas deste período ao longo de suas vidas (ZEMRANI *et al.*, 2021). Com isto, o presente estudo terá como objetivo analisar o impacto da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento infantil de crianças saudáveis confinadas ao isolamento social e alertar os profissionais da área de saúde a adotar medidas de prevenção e promoção de saúde voltadas a esta população.

1.2 JUSTIFICATIVA

Mediante toda a contextualidade abordada nos momentos atuais, acredita-se que a pandemia exerça implicações desfavoráveis no desenvolvimento infantil, conseqüente do isolamento acarretando a diminuição expressiva das interações sociais e atividades físicas levando a um comportamento sedentário com maior tempo de tela e conseqüências psicológicas muitas vezes aliada a má alimentação podendo favorecer o sobrepeso, propensão esta que irá influenciar desfavoravelmente a saúde infantil.

Estudos comprovam que a primeira infância é o período onde a criança irá construir o aprendizado acerca de seus hábitos alimentares, os quais irão acompanhá-la por toda a vida adulta, e no período pandêmico atual, isso consiste em um grande risco, uma vez que todas as faixas etárias passaram a adquirir hábitos de vida sedentários e uma dieta de má qualidade (ZEMRANI *et al.*, 2021).

Desta forma, por se tratar de uma questão de Saúde Pública, são necessárias medidas efetivas direcionadas especificamente para as crianças de modo a proporcionar condições necessárias para que usufruam de nutrição, saúde, educação e desenvolvimento adequado, principalmente ao considerar as oriundas de famílias em situação vulnerável, amenizando assim as consequências deste período ao longo de suas vidas. Com isto, este estudo visa analisar os maiores impactos decorrentes da pandemia, visando alertar os profissionais das diferentes áreas da saúde a implementarem estratégias que visam amenizar estes problemas, visando a promoção de saúde desta população.

1.3 OBJETIVOS

GERAL:

- Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 no desenvolvimento infantil de crianças saudáveis confinadas ao isolamento social.

ESPECÍFICOS:

- Verificar em quais áreas do desenvolvimento infantil foram observados maiores déficits.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho de natureza exploratória, descritiva e qualitativa será elaborado a partir de uma revisão de literatura nas bases de dados Medline, Lilacs, Pubmed, Scielo, Web of Science e Portal da Capes, durante o período de 2020-2021, nos idiomas inglês, português e espanhol. Serão utilizadas como palavras-chave os termos destreza motora, sobrepeso, isolamento social, ansiedade, depressão, pediatria, sendo excluídos da revisão apenas os artigos que se repetirem nas diferentes bases de dados e os que não abordarem o tema proposto.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que a pandemia repercuta de forma negativa no desenvolvimento infantil como um todo, uma vez que a inatividade e o confinamento social poderão levar a alterações no desempenho motor, tais como transtornos do desenvolvimento da coordenação, além de alterações emocionais, sociais, obesidade, alterações do sono, entre outros.

REFERÊNCIAS

CHENG, T. L.; MOON, M.; ARTMAN, M. Pediatric policy council. Shoring up the safety net for children in the COVID-19 pandemic. **Pediatr Res.** v. 88, n. 1, p. 349-351, 2020.

DREYER, B. P. Let Us Be Vigilant: COVID-19 Is Poised to Obliterate Gains in Healthy Child Development Globally. **Pediatrics**, v. 146, n. 3, p. 1-4, 2020.

GINDT, M., *et al.* Conséquences psychiatriques de la pandémie de la Covid 19 chez l'enfant et l'adolescent, Neuropsychiatrie de l'Enfance et de l'Adolescence, **Neuro Psychiatric**. v. 69, n. 2, p. 63-114, 2021.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. Psicol.** v. 37. p. 1-14, 2020.

LIU, C. H.; DOAN, S. N. Psychosocial Stress Contagion in Children and Families During the COVID-19 Pandemic. **Clinical Pediatrics**, v. 59, n. 9-10, p. 853–855, 2020.

LIU, C.; HE, Y.; LIU, L.; SHI, Y. Children with COVID-19 behaving milder may challenge the public policies: a systematic review and meta-analysis. **BMC Pediatr.** v. 20, n. 410, p. 1471-2431, 2020.

SÁ, C. S. C, *et al.* Isolamento social da Covid-19 no Brasil: efeitos na rotina de atividade física de famílias com crianças. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. 1-8, 2021.

SCHAAN, C. W. *et al.* Manejo da terapia física hospitalar em pacientes pediátricos com Covid-19: Relato de casos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, p. 1-7, 2020.

ZEMRANI, B. *et al.* Um lado oculto da pandemia COVID-19 em crianças: a carga dupla da subnutrição e da supernutrição. **Int J Equity Health**, v. 20, n. 44, p. 1-4, 2021.